

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**CLÁUDIA MÁRCIA CORRÊA DE JESUS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA MUNICIPAL SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

## APÊNDICE B – PRODUTO FINAL – FORMAÇÃO CONTINUADA MUNICIPAL SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

### **I – APRESENTAÇÃO GERAL DA PROPOSTA**

Compreende-se a educação como um processo amplo, múltiplo, político e histórico inerente às sociedades, até hoje, conhecidas (MANACORDA, 2006). Nesse sentido, a educação quilombola é compreendida como um processo amplo, complexo que tem perpassado uma longa caminhada para seu processo de efetivação e inclui a família, a interação com os outros, as relações de trabalho/sobrevivência, as vivências nas escolas, os movimentos sociais e outras organizações da comunidade.

As lutas por liberdade e cidadania, bem como por uma educação que atendesse aos anseios dos afro-brasileiros, reforçaram-se no início do século XX. As ações dos movimentos sociais e as próprias transformações do sistema socioprodutivo abrem caminho para o reconhecimento e a construção desses direitos na Constituição de 1988. A continuidade dessas lutas no campo educacional dá condições para a sanção da Lei n.º 10.639/03, que altera Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Desde a divulgação da Lei n.º 10.639/2003, outras medidas foram tomadas no campo da educação pública e, em 20 de novembro de 2012, instituiu-se a Resolução CNE/CEB n.º 8/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, dando continuidade às mudanças no campo educacional. Vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola representam uma vitória dos movimentos sociais, haja vista que nasceram na base mediante a luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola.

As comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico e histórico brasileiro, no que diz respeito tanto à localização quanto à origem. À vista disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica definem que essa modalidade de educação requer pedagogia própria, respeito às especificidades étnico-raciais e culturais de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, material didático e

paradidático específico e devem analisar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, que deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

Desse modo, com a intenção de contribuir na discussão dos conteúdos expostos e melhor aprendizagem dos alunos das comunidades quilombolas sobre as suas “raízes”, surgiu a ideia de organizar um evento em forma de uma formação continuada para os professores da rede municipal – prevista, inicialmente, em três dias de encontro e aproximadamente 20 horas de curso –, para proporcionar uma educação escolar que dialogue com as demandas da população quilombola, destituída de práticas e representações racistas. Ademais, é um projeto em construção, com relevantes desafios a serem superados em um ambiente de trocas de conhecimentos para um ensino que possibilite ao aluno a conscientização do porquê de ser quilombola, levantando questões que contribuam para o empoderamento dos alunos e colaborando para que a tradição quilombola passe de geração em geração e se eternize na sociedade brasileira, valorizando essa cultura que é muito importante para a história do Brasil.

Por essa razão, a formação continuada é imprescindível no processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Na verdade, a formação inicial e continuada para os profissionais que atuam em escolas quilombolas é um pré-requisito determinado nos arts. 50 e 53 da Resolução CNE/CAB08/2012: “A formação inicial de professores que atuam na Educação Escolar Quilombola deverá: I - ser ofertada em cursos de licenciatura aos docentes que atuam em escolas quilombolas e em escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas”; mais: “A formação continuada de professores que atuam na Educação Escolar Quilombola deverá: I - ser assegurada pelos sistemas de ensino e suas instituições formadoras e compreendida como componente primordial da profissionalização docente e estratégia de continuidade do processo formativo, articulada à realidade das comunidades quilombolas e à formação inicial dos seus professores”; arts. 50 e 53, respectivamente. Portanto, é notável que a formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica contextualizada com as peculiaridades das comunidades quilombolas.

Dialogamos com a Secretaria de Educação Municipal do município de Presidente Kennedy-ES, a fim de propor uma intervenção que busque, de modo

auxiliar, as práticas pedagógicas já implementadas, porém a pesquisa realizada mostrou que, embora o município ofereça uma educação igualitária, as escolas localizadas dentro das comunidades quilombolas precisam trabalhar, com mais intensidade, a história e cultura afro-brasileiras, como também a história local.

Nesse sentido, pensamos o produto educacional, aqui proposto como um produto complementar a ser desenvolvido em parceria com os diferentes atores envolvidos na unidade escolar estudada, igualmente na possibilidade de ser adequado e aplicado – de acordo com os diferentes interesses e especificidades das demais unidades em escala municipal, podendo ser oferecido para análise no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.

Para a condução da formação continuada, inicialmente pensamos em nortear a totalidade das apresentações e discussões das temáticas envolvidas. Entretanto, a depender da recepção da Secretaria de Educação, não estará descartado o convite para a participação de outros professores, oriundos de instituições superiores de ensino – públicas e privadas – que atuam tanto no Espírito Santo como em outros estados do Brasil.

## **II – OBJETIVOS:**

### **II.1 – Objetivo geral**

- Qualificar os professores para adquirir mais conhecimentos e repertório de leitura e práticas pedagógicas em torno da temática da Educação Escolar Quilombola e dos valores civilizatórios expressos nas diretrizes nacionais para a Educação Escolar Quilombola e de todos os marcos legais oriundos das lutas que a população negra teve em prol de uma educação de qualidade, democrática e, sobretudo, antirracista.

### **II.2 – Objetivos específicos:**

- Propor uma Formação Continuada sobre Políticas Municipais para Educação Escolar Quilombola, com encontros temáticos com docentes da escola quilombola e demais escolas da rede, para a produção coletiva de material

pedagógico específico para o trabalho com as especificidades dos alunos quilombolas.

- Discutir sobre as políticas educacionais voltadas para Educação Escolar Quilombola no que concerne à formação docente, no âmbito do município de Presidente Kennedy-ES.
- Dinamizar a valorização cultural e histórica das comunidades quilombolas de Presidente Kennedy-ES.
- Incentivar os professores para conscientizar os alunos acerca do conceito quilombola e do sentimento de pertencimento.
- Mobilizar autoridades, educadores de modo geral, lideranças, autoridades políticas locais, educadores e alunos sobre os valores culturais quilombolas.

### **III – METODOLOGIA E APLICAÇÃO**

Uma vez que se trata de uma proposta de formação continuada, este projeto traz as seguintes ferramentas de aplicação: ciclo de encontros de conscientização e explanação acerca das possibilidades de inserção e formação dos profissionais da rede municipal; exposição – por meio de palestra – de parte das temáticas a serem apresentadas (conferir o cronograma dos dias do evento e seus temas, a seguir); apresentação de multimídia temática acerca do assunto.

A Formação Continuada Municipal sobre a educação quilombola possui o principal intuito de contribuir nas práticas pedagógicas dos professores das escolas quilombolas e as demais que atendem alunos oriundos das comunidades remanescentes de quilombos, a fim de somar com os conhecimentos prévios dos alunos e possibilitar caminhos para professores que, em sua maioria, não são do município, possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a preservação da história dos remanescentes quilombolas.

#### **III.1 – Ações propostas**

- Serão convidados todos os professores, coordenadores e auxiliares das escolas das comunidades quilombolas e demais escolas que atendem alunos oriundos das comunidades quilombolas de Presidente Kennedy-ES.
- Na programação, haverá apresentações culturais da própria comunidade.

- Durante o evento, haverá *banner* para a exposição dos eventos que aconteceram nas comunidades.
- Para falar da história da comunidade, serão convidados, igualmente, os representantes comunitários e outras lideranças para, em conjunto, proporem projetos que sejam desenvolvidos nas escolas, objetivando melhor articular a comunidade escolar.
- Apresentação de material didático complementar acerca das temáticas atinentes ao estudo da África e dos afro-brasileiros.

#### **IV – PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR**

##### **Dia 1.º:**

8h – Credenciamento

9h – Abertura – Composição da mesa com autoridades presentes

9h30 – Apresentação cultural: dança do jongo “Mãe África Pátria Amada Brasil”

10h – Grupo de trabalho 1: Legislação acerca da temática étnico-racial

11h – Grupo de trabalho 2: Cultura das comunidades locais

Convidados: Vânia, Tânia, Elba, Leonardo e Magno

12h – Almoço

13h – Exposição dos *banners*

14h – Grupo de Trabalho 3: Educação Escolar Quilombola

15h – Encerramento.

##### **Dia 2:**

9h – Apresentação cultural: “Capoeira Local”. Mestre Júlio

10h – Grupo de trabalho 1: Em cores: o papel da literatura de influência africana na construção de uma educação antirracista e multicultural

11h – Grupo de trabalho 2: trocas de experiências e conversas mediadas entre os docentes

12h – Almoço

14h – Grupo de trabalho 3: Valorização da diversidade: o que ajuda no combate ao preconceito?

15-Encerramento.

**Dia 3:**

9h – Apresentação cultural: “Com as crianças e adolescentes da comunidade local”

10h – Grupo de trabalho 1: Por que ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula?

11h30 – Grupo de trabalho 2: material didático e de multimídia para a educação quilombola

13h – Almoço

14h – Grupo de Trabalho 3: material didático e de multimídia para a educação quilombola (parte II)

15 – Encerramento.